



Comunicação oral: Eixo 6 - Educação de Jovens e Adultos

## **O DESAFIO DA PERMANÊNCIA PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Ana Lúcia Carvalho da Silva Pimentel<sup>1</sup>

Luliane Santos de Almeida<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho foi realizado um mapeamento sobre a permanência escolar dos/das estudantes da Educação de Jovens e Adultos, cujo objetivo foi analisar, por meio de Revisão Sistemática da Literatura, de dissertações de mestrado, os desafios de permanência dos estudantes da EJA. Especificamente, objetivou-se mapear pesquisas que discorrem sobre os desafios de permanência dos/das estudantes da EJA, desenvolvidas por programas de pós-graduação em universidades brasileiras; e refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para permanecerem na escola. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com perspectiva exploratória, que selecionou dissertações publicadas na plataforma CAPES, no período 2018 a 2023, as quais investigaram os desafios de permanência dos/das estudantes da EJA. Entre os principais resultados, destacam-se que os desafios são caracterizados por fatores: intraescolar e extraescolar, nos âmbitos: pessoal e profissional, o que demonstra ser um indicativo para a maior parte das especificidades que permeiam a permanência dos sujeitos estudantes da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Permanência Escolar. Escola Pública.

### **Introdução**

A pesquisa foi elaborada com propósito de estudarmos os desafios da permanência para os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), identificando as principais dificuldades que esses sujeitos enfrentam, ao retornarem à escola, e como eles superam esses processos de luta para permanecer, apesar dos constantes desafios.

Para situarmos o nosso objeto de estudo, recorreremos a alguns teóricos da área que tratam sobre os sujeitos da EJA, seu perfil, suas singularidades, e como esses indivíduos são observados na sociedade. Para tanto, destacamos os estudos de Paulo Freire (2019), base

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2359284074964568>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0805-9439>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0805-9439>.

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4890032105068008>.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2813-4692>.



referencial para os pesquisadores desta modalidade de ensino, bem como Miguel Arroyo (2017) que também contextualiza sobre os/as estudantes da EJA, e suas vidas cotidianas; e Leôncio Soares (2011) que nos apresenta debates sobre as políticas públicas para os sujeitos da EJA.

Os objetivos desta pesquisa estão divididos em geral e específicos. O objetivo geral é analisar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, de produções acadêmicas, os desafios, e as especificidades que permeiam a permanência escolar dos/das estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Os específicos são: mapear pesquisas que discorrem sobre os desafios de permanência dos/das estudantes da Educação de Jovens e Adultos, desenvolvidas por programas de pós-graduação em universidades brasileiras; e refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos para permanecerem na escola.

O artigo está dividido em quatro seções, incluindo essa introdução; na segunda seção denominada de estudos sobre os desafios da permanência para estudantes que frequentam a modalidade Educação de Jovens e Adultos, explanamos os principais resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica; na terceira seção, Análise dos resultados obtidos com as pesquisas, foi desenvolvida uma articulação dos resultados obtidos, com artigos científicos que apresentam resultados da mesma temática, esta seção foi dividida em 3 subseções para uma melhor compreensão das análises, portanto ficaram assim: Fatores intraescolar e Extraescolar: contribuições de Fernandes (2022); Âmbito pessoal e profissional, e a importância da afetividade: a relação professor(a) - aluno(a); O analfabetismo e o contexto social dos/das estudantes. E, por fim, no quarto tópico, estão as considerações finais, recuperando os principais elementos que nortearam a pesquisa.

### **Estudos sobre os desafios da permanência escolar para estudantes que frequentam a modalidade educação de jovens e adultos**

Pesquisadores utilizam o termo “permanência”, para entender os motivos da evasão dos/as alunos/as da EJA, sendo pouco debatido os desafios de quem permanece, que seria o correto pois a permanência estuda o que motiva os/as estudantes a permanecerem, sendo um movimento a contrapelo da evasão. E o que leva o sujeito da EJA a continuar seus estudos, apesar dos desafios. A seguir serão apresentados resultados de estudos feitos em diferentes regiões brasileiras, que tem por objetivo investigar os desafios da permanência.



A dissertação de Meg Cutrim Fernandes (2022), que tem por tema: Permanência na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas da rede municipal de ensino de São Luís, aborda os desafios da permanência dos sujeitos estudantes da EJA, diante desse objeto de estudo, o trabalho tem por objetivo principal investigar os desafios da permanência dos sujeitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade presencial nas Unidades de Educação Básica (UEB) que sediam essa modalidade.

Um outro estudo pesquisado é da autora, Josiane Regina de Souza Buzioli (2021), que trata sobre afetividade e permanência nos anos iniciais da EJA, o estudo teve por objetivo: investigar o que afeta os alunos da Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais, de forma a potencializar a vontade de se manterem estudando, permanecendo na escola por mais tempo, impedindo, conseqüentemente, a evasão, ela vai além dos desafios e busca explicar por meio da investigação, o que impulsiona a vontade de continuar dos estudantes, apesar de todos os desafios.

A terceira dissertação pesquisada, tem por autora Valdeluce Albuquerque e Silva (2021), com o seguinte título: Políticas de acesso e permanência na educação de jovens e adultos, que fez sua investigação em uma cidade da zona da mata pernambucana, no município de Limoeiro, com o objetivo de examinar as ações da gestão educacional na perspectiva do acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos. A autora buscou entender junto aos alunos os desafios na EJA, e como as políticas de acesso e permanência contribuem na efetivação do estudante na escola, isso tanto no ponto de vista dos sujeitos da EJA, como também por parte dos educadores, que observam as entradas e saídas dos alunos, e acompanham essa difícil jornada para conclusão dos estudos.

A próxima pesquisa analisada, do autor Roberto da Silva Santos (2022), que concentrou seus estudos na periferia do Rio de Janeiro, na comunidade do Complexo da Maré, a dissertação tem por título: Contra a maré: projetos de vida e permanência na escola de alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos II (PEJA II), da Rede municipal de educação do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa é identificar o que motiva os estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos II (PEJA II) da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, moradores do Complexo da Maré/Favela Nova Holanda, a permanecerem na escola. O autor buscou mostrar os aspectos sociais da juventude que frequenta a EJA, e os desafios de viver em uma favela, sendo que um dos capítulos do trabalho discorre sobre o significado de favela, e como a desigualdade social, dificulta a permanência. A pesquisa de Santos (2022) procurou verificar como os sonhos e os projetos



dos alunos se relacionam com a permanência escolar, para entender o que os estudantes esperam do futuro, e como enfrentam as dificuldades para permanecer.

A última pesquisa analisada, de autoria da pesquisadora Aline dos Santos Fraga (2021), foi feita em uma escola mantida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estudantes do ensino médio, na modalidade EJA. O título da dissertação é O que te faz continuar? Fatores de permanência na Educação de Jovens e Adultos, com o intuito de fazer um estudo voltado para os fatores de permanência, para compreender o que é determinante para continuar os estudos. Segundo Fraga (2021), a evasão escolar é uma temática que está presente em diversos estudos da educação, estudo esse que busca identificar os motivos que levam os alunos ao abandono escolar, porém, a autora buscou trazer uma percepção contrária à evasão, que é os motivos que levam os alunos a continuarem na escola. O objetivo desta pesquisa foi analisar os fatores que levam os estudantes do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos da UFRGS, a permanecer na escola, apesar dos desafios e dificuldades. A metodologia adotada foi o estudo de caso, em que se realizou análise documental das entrevistas de ingresso dos estudantes e três grupos focais com alunos e ex-alunos da EJA do Colégio de Aplicação.

### **Análise dos resultados obtidos com a pesquisa**

Os resultados que foram obtidos através da Revisão Sistemática da Literatura, nos trouxeram uma visão mais ampla do estado da arte a respeito dos desafios da permanência, segundo os pesquisadores da área. Nas próximas subseções faremos uma discussão sobre os levantamentos dos dados e analisaremos o que cada uma das dissertações evidencia. Para tanto utilizaremos alguns artigos, que foram publicados entre os anos de 2020 e 2023, com objetivos próximos a nossa temática, fazendo uma articulação sobre o tema em debate.

### **Fatores intraescolar e extraescolar: contribuições de Fernandes (2022)**

Fernandes (2022) pontua que existem dois fatores importantes para os desafios da permanência, um de ordem escolar e outro extraescolar, sendo que ambos são citados pelos estudantes como impedimentos para a conclusão dos estudos. Nesta mesma perspectiva, Vasconcelos; Amorim e Ferreira (2021, p. 158), entendem que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao retornarem à escola, é “procurar a escola ou retornar aos estudos quando se faz parte de uma camada social desfavorecida é uma tarefa complexa,



pois além da rotina diária de sala de aula, os estudantes ainda precisam reafirmar a viabilidade desta luta, todos os dias, para que ela seja reconhecida e fortalecida”.

Como destacado por Fernandes (2022, p. 20), “ao versar sobre o sujeito estudante da EJA, busca-se assimilar as circunstâncias que levam esses sujeitos (jovens, adultos e idosos), a frequentar a escola”, buscando entender os motivos que os levam a permanecer, mesmo com todos os desafios advindos da vida de trabalho, e desigualdade social, que margeiam a trajetória desses sujeitos; como também as dificuldades de adaptação em sala de aula, devido às metodologias pedagógicas adotadas, pelos professores desta modalidade de ensino.

Portanto, entende-se que os fatores de ordem pessoal, social e escolar, são pontos de dificuldades, tanto para o retorno a escola, como para se manterem em sala de aula, pois a maioria dos sujeitos que procuram a EJA, têm histórias de vida marcada pela falta de oportunidade, e dessa feita, não possuem muitas alternativas financeiras, e enfrentam preconceitos, sem contar com as demandas familiares. Segundo Vasconcelos et al. (2021, p. 156), “o preconceito, a falta de oportunidade, a não representatividade nestes espaços, a dinâmica da vida das pessoas, a logística diária muitas vezes atrapalha os processos das pessoas que buscam retornar suas atividades estudantis”.

Fernandes (2022) faz uma reflexão acerca das políticas públicas, porém faz uma ressalva, a respeito da competência de ofertar as vagas, serem dos estados e municípios, os quais no entendimento da autora, não possuem condições para aplicar as medidas necessárias para melhorar as qualidades do ensino, e garantir o acolhimento adequado para os estudantes; porém, de acordo com Amorim; Andrade e Conceição (2021, p. 128), a escola pode fazer a sua parte, no que compete, ao que eles definem como “Ações afirmativas”, que segundo os autores, são “micropolíticas por parte de instituições interessadas em conseguir alcançar seus objetivos”.

### **Âmbito pessoal e profissional, e a importância da afetividade: a relação professor(a) – aluno(a)**

Segundo Buzioli (2021), no decorrer das observações das turmas, e nos diálogos com os grupos focais pode se perceber que existem fatores que favorecem a não permanência, sendo considerados como possíveis desafios a serem superados, esses resultados e



constatações são em sua maioria, fortes indícios para tentar retirar os estudantes das salas de EJA, como destacado pela autora:

O estudo ainda apresenta um segundo tipo de desafio, que está no âmbito do trabalho, conseqüentemente da própria sobrevivência, pois em um mundo tão desigual é impossível sobreviver sem trabalhar.

Ela fez a seguinte constatação, “(...) o trabalho aparece tanto como impedimento e dificultador do acesso e da permanência, em razão da necessidade de subsistência e da incompatibilidade entre trabalhar e estudar (...) (Buzioli, 2021, p.120), desse mesmo fator ainda advém, o cansaço, e o itinerário percorrido entre casa, trabalho e escola. Os estudos de Buzioli (2021) tratam sobre a afetividade e sua relação com a permanência, ela procurou mostrar os desafios e apontar pontos positivos, que são evidenciados pelo afeto, que se constroem em sala de aula, nesta mesma linha, estão os estudos de Mattos e Santos (2023, p. 863), que também observam a importância da afetividade para favorecer a permanência dos sujeitos da EJA, conforme destacam: “podemos dizer que a afetividade possui um papel fundamental para a permanência do aluno da EJA no espaço acadêmico, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos e conclusão da escolarização”.

Fraga (2021) apresentou em seus resultados os principais motivos para a permanência dos estudantes da EJA, que ela pontuou como: fatores intrínsecos, e extrínsecos, que segundo ela são determinantes para a permanência do sujeito da EJA, ou seja, fatores internos e externos, motivações pessoais, e também o ambiente ser motivador, os professores acolherem esse aluno, para que ele tenha essa vontade de permanecer, vencendo os desafios que se apresentam em seu cotidiano. Nesta mesma linha de raciocínio estão os estudos de Freitas; Reis e Torres (2021, p. 20), que dialogam com a importância do ambiente escolar para uma identificação do estudante, e dessa forma, “(...) a escola, nesse contexto, tem um papel correspondente, uma vez que viabiliza as práticas e, conseqüentemente, influencia nas decisões entre ficar ou sair”.

Portanto, os autores explicam que o ambiente escolar deve possibilitar experiências para além do que se espera de uma instituição de ensino, trazendo a perspectiva da transformação pela educação, como prática libertadora, para que os sujeitos criem conexões com o ambiente em que estão inseridos. Segundo os pesquisadores: “condições materiais e simbólicas que envolvem o ficar e a transformação pelo diálogo, pelas trocas, e pelo estabelecimento de uma relação sistêmica de cooperação e solidariedade que

desencadeia o encantamento e provoca a abertura de outras experiências” (Freitas; Reis; Torres, 2021, p. 3).

## **O analfabetismo e o contexto social dos/das estudantes**

Analisando os estudos de Silva (2021, p. 12), ela trata das dificuldades de permanência com base na alfabetização, isso no caso de o analfabetismo ser um dos desafios para os estudantes da EJA. A autora enfatiza que, “(...) tratamos de um problema social que afeta homens e mulheres, o analfabetismo (...)”, pois eles procuram as salas de aula na esperança de aprenderem a ler, porém esse é um propósito muito difícil de ser alcançado. Eles se sentem incapazes pela não aquisição da leitura e escrita, o que seria um entrave para permanecerem estudando, uma vez que esse é um dos principais motivos, que os levam a retornarem para escola, ou frequentar pela primeira vez, já na fase adulta.

Portanto, podemos analisar que de fato a escola, é um recomeço, e traz esperança para os jovens, sendo este um dos principais condutores de energia para permanecer, mesmo em uma luta constante, para conciliar estudos e trabalho, porque a maioria destes jovens que frequentam a EJA são trabalhadores, que muitas vezes desistiram do ensino “regular”, para buscar sustento para suas famílias. Em relação a essa questão, Freitas; Reis e Torres (2021, p. 3), enfatizam que “(...) compreendemos o jovem estudante da EJA como sujeito de direito que possui uma trajetória escolar específica, singular, marcada por um movimento pendular, em função das ressonâncias dos contextos experienciais e culturais que vivenciam (...)”.

## **Considerações finais**

As pesquisas analisadas são expressivas, pois abordam de maneira relevante as principais dificuldades que os sujeitos da EJA enfrentam, com dados que demonstram uma realidade ampla dos processos de permanência, pois todas as dissertações analisadas foram desenvolvidas a partir de pesquisas em lócus para entender as especificidades enfrentadas pelos/as estudantes, o que assegura uma confiabilidade, em relação aos resultados.

Podemos enfatizar que obtivemos dados conclusivos, para os objetivos que foram levantados no início desse estudo, sendo possível esclarecer nosso questionamento sobre quais são os desafios de permanência dos estudantes da EJA? No decorrer das leituras



foram evidenciados alguns desafios que se apresentaram em conformidade em todos os trabalhos analisados.

Esses desafios são de ordem intraescolar e extraescolar, ou seja, dificuldades que se apresentam no ambiente de ensino, que dificulta adaptação dos/as alunos/as como também problemas pessoais, familiares, e questões relacionadas, ao meio profissional, e financeiro, que estão presentes nos resultados das pesquisas, com nomenclaturas diferentes, mas que em síntese tem o mesmo significado, e entendimento.

A partir das análises dos trabalhos, cabe dizer que muito ainda precisa ser feito para que os/as estudantes da EJA, sejam de fato observados na sua singularidade, e, portanto, consigam permanecer em seus estudos, porque as dificuldades enfrentadas são muitas, e sempre atingem os mais vulneráveis, que já tiveram seus direitos negados na trajetória de suas vidas, e quando tentam recomeçar, esbarram em mais indiferença e abandono, como destaca Miguel Arroyo (2017, p. 93) “(...) pelo reconhecimento como humanos que lhes foi negado em nossa história social e até educacional (...)”.

Conclui-se, portanto, que o/a estudante da EJA tem uma enorme vontade de permanecer, apesar dos problemas enfrentados os desafios são obstáculos a serem vencidos, e que compete aos docentes, lutar pela valorização dessa modalidade de ensino, para que no futuro esses desafios possam ser sanados.

## Referências

ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para EJA, itinerário para o direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ, Vozes 2017.

BUZIOLI, J. R. S. Afetividade e permanência na Educação de Jovens e Adultos – anos iniciais. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Recuperado de: Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES

CONCEIÇÃO, A.; AMORIM, A.; ANDRADE, P. Ações afirmativas para a permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Revista Educação Online, Rio



de Janeiro, n. 36, jan-abr 2021, p. 122-142. DOI: <https://doi.org/10.36556/>. Disponível em: Educação Online (puc-rio.br). Acesso em: 14 ago. 2023.

FREITAS, M.; REIS, R.; TORRES, A. Permanência escolar na EJA: narrativas de estudantes do ensino fundamental no Sertão Alagoano. Roteiro, [S. l.], v. 46, p. e24963, 2021. DOI: 10.18593/r. V46.24963. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24963>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. -- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, / Paulo Freire. -- São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRAGA, A. S. O QUE TE FAZ CONTINUAR? Fatores de permanência na Educação de Jovens e Adultos. Dissertação (mestrado profissional em gestão) - Programa de Gestão Educacional, Universidade do Vale do Sino, São Leopoldo, 2021. Recuperado de: Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES

MATTOS, N. P. O., E. SANTOS, L. R. A. dos. (2023). Inclusão e permanência na EJA (educação de jovens e adultos) sob olhar da afetividade. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 9(5), 851–867. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9683>. Acesso em 14 ago. 2023. p. 494-512, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v20n3/v20n3a06.pdf> Acesso em 18 de mar.2018.

SANTOS, M. F. Permanência na educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas da rede municipal de ensino de São Luís. Dissertação (Mestrado profissional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. Recuperado de: Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES

SANTOS, R. S. Contra a maré: projetos de vida e permanência na escola de alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos II (PEJA II), da Rede municipal de educação do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Soares Barbosa. 13/07/2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2022. Recuperado de: Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES



SILVA, V. A. Políticas de acesso e permanência na educação de jovens e adultos. Orientador: Waldênia Leão de Carvalho. 17/12/2021. Dissertação (Mestrado profissional em educação) - Educação, Campus Mata Norte, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2021. Recuperado de: Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES

SOARES, L. As especificidades na formação do educador de Jovens e Adultos: um estudo sobre propostas da EJA. Educação em Revista, v. 27, p. 303 a 322, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200014>. Acesso em 20 ago. 2023.

VASCONCELOS, A. P. S., Amorim, A., E Ferreira, M. da C., A. (2021). Quando os estudantes vão à escola da EJA: dificuldades encontradas. Revista Da Faculdade De Educação, 35(1), 153–174. <https://doi.org/10.30681/21787476.2021.35.153174>. Acesso em 14 ago. 2023.